

Prometi-te um poema  
Do meu engenho  
Fraco ou nenhum  
Deverá então sair um  
Ao que peço a Baco  
E às ninfas suas sobrinhas  
Rodos de inspiração

Devo cuidar que seja bom  
E belo como uma rosa  
Sem espinhos, suave  
Como uma tela onde estejas tu

A razão fique de fora.  
Só a inspiração e a paixão  
O enleio e o coração  
Por Baco e ninfas  
Suas sobrinhas  
Serão do poema o condão

Seja a minha mão  
Desse poema o transporte  
Esta folha em que o lê  
Gaiola para não o perder  
Partilhe eu do poema a sorte  
E que ele cante em teu louvor  
Uma célebre ode ao Amor

Mecanizado e destinado

É de barco

Que o Tejo traço

Não sei se eu

Se só o Barco

O mecanizado

E o destinado

Firo o rio ao de leve

Para me poder mover

De vez em quando dou um salto

Respirar, sonhar

Não sei

Vontade de viver

Mas sou pesado

... sigo destinado

Apareces-me do ar

Não sei se para amar

Chamam-te tempestade

E creio que é verdade

Dá o salto  
E voa alto  
A altura inabitada  
Voga o barco  
A tanto alçado  
Pelas ninfas  
Enviado

De momento  
Vai por Baco  
Ziguezagueando  
Cambaleando  
Eternamente  
Despreocupado...  
Os seus horizontes  
São todos o teu regaço.

Marco Binhã, 31.12.2004